Bibliotheca Nacional
Largo da Lapa 48

O TEMPO

ORGAM IMPARCIAL

ANNO I | REDACÇÃO 45 RUA DO OUVIDOR 45 — PROPRIEDADE DE ISMAEL MARINHO FALCÃO | RIO DE JANEIRO, 28 de Julho de 1888 — TIRAGEM, 5.000 EXEMPLARES | ASSIGNATURAS CORTE E NICTHEROY 5$000 PROVINCIAS 6$000 POR ANNO — NUMERO AVULSO 40 RS. | N. 13

EXPEDIENTE

Rogo aos Srs. assignantes d'A SEMANA, o obsequio de mandarem satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de Julho.

Devendo se dirigir ao abaixo assignado, emcarregado da liquidação d'A SEMANA.

O TEMPO será remettido aos Srs. assignantes d'aquella folha.

Qualquer reclamação deve ser dirigida ao proprietario d'O TEMPO á rua do Ouvidor n. 45.

Ismael Marinho Falcão.

O TEMPO

Rio, 28 de Julho de 1888.

Ao passo que o Sr. Ferreira Vianna, ministro da justiça, quando pretendia a sua reeleição assigurava, nos clubs, em jantares nos cafés-cantantes e por toda parte a fiel execução das leis, e a garantia dos direitos individuaes, mandava, em segredo de *justiça* prender illegalmente á cidadãos passificos, e remettel-os para o exercito e armada como voluntarios, ou deportal-os sob o pretexto de serem capoeiras e vagabundos.

Se é certo, que essa providencia tende a manter a ordem a garantia e a tranquilidade publica; não é menos certo, que S. Ex, embora revestido das atribuições de ministro da corôa, não podia, sem grave infracção dos preceitos legaes, autorizar semilhante attentado!

E' sabido e está no dominio publico, que durante a administração do Sr. Espindola tem sido recrutados e deportados para o Sul e Norte um numero superior a 1.000 cidadãos, que não se sabe se alguns delles, por incapacidade militar foram lançados ao mar ou se atirados aos sertões inhospitos de Matto-Grosso, como se diz; por que são, porém encerrados em incommunicabilidade, sem o recurso da defeza e logo embarcados, sem que tambem a policia se digne dar publicidade as suas prisões e destinos?

Onde os Srs. Ferreira Vianna e Thomaz Coelho encontrão lei, que autorize um tão audaz e revoltante attentado?

Accaso está o paiz em condições de exigir medidas dessa ordem para garantia de suas instituições? ninguem o dirá.

Mas, se assim é, porque SEx. não espediu essa lei autorisando o recrutamento de taes volumtarios e deportação de taes capoeiras, concedendo-lhes, pelo menos um praso para por meio do respectivo processo allegarem o seu direito?

Não são elles cidadãos, não estão no seu direito garantidos pelas leis, como é, pois, que commette semelhante atrocidade; e pretende inculcar-se o executor das mesmas leis e das liberdades publicas?

Qual será mais barbaro e cruel: o chefe de policca que á sombra da lei, conseavava escravos prezos, ou o ministro que escravisa cruelmente os livres?.

Responda o autor da *conferencia dos divinos*!...

Continue Sr. conselheiro porque V. Ex. é conhecido, e o paiz já não se illude com os seus protestos de sinceridade e exhortações referentes a vida de S. Francisco de Assis, virá o dia em que o autor da *Conferencia dos divinos* e os Patrocinios, que se apresentam, contrictos ante a monarchia e conseguem perdão do que disseram, não encontrem igual generosidade do povo.

MAJOR AUGUSTO J. DA SILVA RAMOS

Parte para Minas-Geraes este nosso activo e distincto companheiro de redacção.

Lamentamos a separação, do infatigavel collaborador de nossa independencia.

Deixou de fazer parte desta redacção o nosso amigo, Sr. Motta Val-Florido.

LETTRAS E ARTES

No momento mesmo, em que lançava para fóra do cerebro umas cinco *tiras* sobre artes, a pretexto da publicação ultimamente destribuida pelo Centro Positivista, quando veio-me ás mãos o supplemento d'«*O Paiz*» do dia 4 do corrente, em que encontra se a costumada collaboração do Sr. Pinheiro Chagas.

Tenho para mim que, na carencia de folhas litterarias, que tanto nos faz parecer todos analphabetos, é muito de approveitar tudo que neste sentido se pode lér em jornaes de politica e de annuncios, mormente quando se depara um nome como o daquelle litterato portuguez.

Não se julgue, porém, quem quer que seja bastante apto pelas minhas ultimas palavras, a ir pelo mundo clamar que adoro o escriptor dos «Ensaios Criticos.»

Sou mais que sincero, sou rude, e não procuro occultar meus desaffectos.

Juntamente com C. Castello Branco, D. Maria Amalia, V. de Carvalho e o P. Senna Freitas não aperto a mão ao illustre parlamentarista, que injuriou Luiza Maciel.

Longos seriam estes meus rabiscos se fizesse intento de arrazoar este conceito. Algum dia tocarei esta barricada e com o maior prazer.

Saiba-se desta vez, que o Sr. Pinheiro Chagas avança nos trilhos da Arte contemporanea.

Eu já tinha conhecimento de que tal escriptor fazia espirito de igualdade com aquella *classica matilha* de que falla o nosso muito presado Araripe Junior.

Foi occasião de comprovar-se a minha crença esta em que li a collaboração d'*O Paiz*. Não venho fallar do entibiamento estylistico do escriptor portuguez, de sua entrada intempestiva pelo ranço dos chavões antigos, nem tão pouco de sua teimosia de construcãão franceza.

Lá para o meiado de sua collaboração sóbe o panno ao espectaculo: scenarios velhos, phrase pécca, recursos marca zero.

Emquanto o realismo nada vale em theatro já o Sr. Pinheiro Chagas suppõe que elle ahi abriu sua eschola de anatomia.

Não vá tanto ás carreiras.

Se o *mestre* se tivesse dado ao pequenino trabalho de lér um tal livro de critica, assignado por um *fudo* Zola, que tem por titulo—O Romance Experimental — cobriria o rosto, chei daquillo que se apega afinal á toda a gente velhusca.

Os methodos naturalistas, mal esboçados no theatro ainda não foram de grande monta em França, quanto mais em Portugal.....

O segredo que o Sr. Pinheiro Chagas se metteu a descobrir está aindo no tinteiro.

A comedia agradou por que realmente tem enredo e tem acção: é bóa, em uma palavra.

Aqui no Brazil tambem se dá o mesmo. E resulta isto de que a comedia de costumes ou de enredo operoso, jucta ao drama moderno, que mal se esboça, vae acampando no terreno da tragedia, morta, do dramalhão abhorrecivel e da opereta gasta. Vergonha é, Sr. Pinheiro Chagas, esta nossa: tanto cá, como lá o theatro nacional é um bello conto da carunchinha; sabe?

Quanto ao pessimismo, ouça; Zola appareceu em pleno dominio do romantismo; o seculo em que vivemos é seu, e todo desta eschola, de que foi *grão-mestre* o sublime antropomorphista moderno, chamado Victor Hugo. Quando appareceu o auctor da Nãnã, Balzac e Flaubert tinham circumscripto ao dominio familiar seu terreno de acção, ao passo que Victor Hugo, já andava pelo septimo céu da *heroicidade* socialista.

O signal estava dado.

Era continuar ou retroceder.

Zola continuou.

A sua comprehensão da vida derigiu-lhe os planos para a historia de uma familia. Alli tinha-se de reflectir uma epocha.

Era imperioso e assim succedeu. Eis comprovada á immoralidade zolesca.

Particularmente considerando o pessimismo, eu creio que o Sr. Pinheiro Chagas não leu o que de tão notavel se tem escripto a este respeito.

Nós já tivemos um Araripe Junior, que se honra em não concordar senão comsigo mesmo, que até escreveu neste sentido.

Quanto a mim, em não ser o naturalismo o mesmo que o pessimismo, dou esta ultima palavra como tendencia individual. Se ha dois pólos—o temperamento é quem escolhe.

E veja o Sr. Pinheiro Chagas como um *botucudo* comprehende o temperamento:

Para mim, elle é de *fundo* e de *forma*.

No *fundo* ordena o *assumpto*, a *these*; na *forma* chama-se *estylo*.

O temperamento caustico, irriquieto de Zola, que a psychologia contemporanea, de um Paul Bourget (conhece?) dá como normal—afunda-se no lado negro do mundo, que é o que convem á sua epocha.

Eis como o pessemismo é individual.

Quanto ás estrellas — George Sand, Augier, Feuillet que a *geração de Zola expulsou do horisonte da Arte*, — eu creio que não é *vera*, apezar de ser bem *trovata* a figurinha machucada.

A geração de Zola, meu caro Sr. Pinheiro, encontrou morta esta gente e um pouco que ainda lhe restava de vida — que era todo naturalista — a geração cobriu com a venerração de suas crenças. Se este pouco desapareceu é que apodreceu com o mais.

—

Quanto á Arte do seculo XX — é caso serio.

Eu fallei no correr destes rabiscos de um dominio romantico, por este seculo inteiro. Volto a elle e accressento:

O romantismo, em mãos habeis, e sem o apparecimento grandioso de Zola, que lhe deu o golpe que Victor Hugo deu no classismo, teria desabrochado na rosa escarlate do naturalismo, sem barulho e sem matinada.

Mas, dada a revolução, ficou indicada a verdade e o methodo a seguir será sempre este do romance moderno.

O pessimismo será sempre uma questão de temperamento. Este soberbo Zola, ermão de Hugo, será o ponto de partida; mas, ninguem negue, elle ainda é *romantico*....

O seculo XX não virá fazer papel de Shakespere—: o *heróe* morreu. Virá accentuar a liberdade em arte, em sciencia e em philosophia, assim como desde o seculo passado se tem realisado a liberdade, em politica.

EVARISTO DE MORAES.

A GRAVURA

A' ADHERBAL DE CARVALHO

Passo as horas fitando enamorado
Seu lindo rosto, explendida belleza;
Sinto minh'alma de paixão accesa,
Bate-me o coração apaixonado.

Perto pareces o meu bem amado
Tens um todo de muita singeleza,
E como *elle* tens minh'alma preza...
E penso assim muito impressionado.

Em teu olhar existe um *que* de santo.
Enleva o teo comblante feitiseiro
Os teus cabellos prendem tanto..tanto...

Eu daria e quem sabe o mundo inteiro,
A vida, apenas para ouvir teu canto
Aos suaves preludios do pandeiro.

Corte 1888.

HENRIQUE ZAMITH

CHRONICA

O partido republicano ou é um morto de muito espirito, ou muente que féde.

Ainda agora metteu no credo um moço de talento, que se alli entrou com sua poesia, não entrou, de certo, com sua vontade.

Manda-o e abandona-o?

Das urnas deixou sahir o Sr. Dr. Murat magro esqueletico com um ex-ministro de oculos ou um poeta de cartola branca.

Não é a primeira, é a segunda, já; não ha muito, o Sr. Quintino vio se enveredado n'estas tortuosidades de eleição, para sahir em disponibilidad.

Agora o Sr. Murat é abandonado por um portuguez que nos permitta o termo, se o toma por mal. O Sr. Dr. Luiz Murat deve ter comprihendido o que vale esta republica da ultima hora, que vem como o urubú no final da matança.

A unica defesa que ha para o partido é a declaração do seu abito.

Pois, então, não sabe que morreo?

Oh! é a maior de todas as ignorancias; fugie, vós que temeis as almas, *crianças* barbudas, que sismaes, fugie, virgens timidas; o Sr. Aristides Lobo, o Sr. Quintino, o Sr. Ubaldino e *le reste* têm parte com o demo. O que elles evocam as urnas não é nem o capanga, nem o caipira, nem o amanuense, que quer subir, nem o doutor, que quer clinica— o que elles mandam é um bando de gente resurgida, a flôr do Cajú.

O ideal democrata, o vigoroso ideal do povo, sim; este unico viverá, vencerá afinal.

Os fazendeiros andam enganados; elles não fazem parte do gremio republicano, elles são um producto monarchico, a sua revolta está nos dominios da monarchia representativa como o caroço no abacate.

E' preciso que ninguem ignore: o regimen, que no governo, corresponde ao imperio das riquezas individuaes, ao periodo da plutocracia, em que o grande é o dinheiro.

Os ricos, os mandões, pactuavam com o throno; este quebrou o pacto, elles reagem.

O primeiro reactivo não é o despeito, é o mêdo; não é o mêdo da monarchia, é o mêdo da republica.

E, porque? Porque, depois da baixa nas riquezas individuaes, virá a fome.

E, saibam todos, a fome é o tempero que a energia recebe para agitar a alma popular. O *egoismo* é quem vence. O fazendeiro então, ou será um renegado legitimo e fallará pela bocca do dynamite, de que nos deve privar os que tem dito obrigação; ou será um retrogrado —e irá outra vez ao throno.

Porenquanto, Srs do partido socegai: o fazendeiro só quer o mêdo, elle sopra de bochechas imfladas, para metter mêdo ao papão.

Quanto ao voto, meu caro Sr. Murat, não creio que os tenha o fazendeiro, depois que elle não domina, senão em meia duzia de cadavericas criaturinhas, sem prestimos.

Fica te, morto dos luminarias, pateta que não tens mêdo da policia, partido de sete palmos, adeus!

⁂

O que mais houve de bom foi a chuva de telegrammas, com que a commissão da Imprensa entulhou o «*Diario*», o que mais houve de máo foi a sahida do Sr. Motta Val Florido, que me empurrou até esta chronica.

Os Srs. da commissão têm andado a fazer das suas.

Bravos! Muito bem! Viva a Peta e D. Cararaminhola, sua filha primogenita!

Então, ao desembarcar, os homemsinhos disseram que tinham feito a abolição, hem?

Eu que não dei com esta...

Eu que no meio da gritaria, que me pôz rouco, nas festas do dia 13, não me lembrei de saudar os homens...

Fui cruel; fui mais: fui ignorante!

Um nosso collega d'aquellas *bandas* affirma que um d'elles é consummado litterato.

—E tambem essa?! Eu que não tinha notado, eu que tenho a pretenção de conhecer lettrados até ainda na casca.

Desta vez, eu grito, estou com os bofes anciosos:

—Viva a Caraminhola!

Viva a farça!

⁂

O Sr. Motta Val Florido—a quem não tive a honra de conhecer pessoalmente —sempre me pareceu um moço de talento e... de coragem, oh! coragem— eis o que falta a tanto que nem lhes cito os nomeos.

Houve por ahi quem ladrasse contra o *Crime das Hospedarias*.

Ora, ouçam; a liberdade do escriptor moderno é um pouco mais ampla que o Campo de Sant'Anna.

Os fins justificamos meios, em grande parte ainda mais, que os pançudos burguezes sêm operetas e ouvem zarzuela. Vão bugiar!

O proprietario d'*O Tempo* que acceite meus pezames pela sahida do Sr. Motta, tambem o Sr. Motta pela morte de seu pai.

⁂

Já tinha atacado cinco *tiras*, mas a penna ainda conservava-se um poucachinho de tinta: hei de dar cabo d'ella.

Attenção, lá vai o resto...

Quando em Dezembro de 51, Napoleão, o Pygmeu, depois de sangrar a lei, sangrava a veia popular, o bafo da morte era alguma coisa parecido com a acção de um polvo. Nós tambem tivemos o terrivel mollusco, nos tempos d'agora, depois que se fez a abolição. Se não houve tantas agonias, tantas lagrimas!

Pois não basta recrutar, prender, caçar!?

Sem escolha, sem reflexão, agente agaloada, que faz o recrutamento, obrigam a jurar bandeira aos seus *prisioneiros*, para soltar, os protegidos nos dias immediatos!

Onde a baixa? Onde o respeito pelo juramento?

Sabemos que juraram, e foram postos em liberdade, não só dois moços do commercio, e portuguezes, como outro já arregimentado no exercito.

Santa Simplicitas!

MOREVA.

Bebidas Venenosas

Está sobre a nossa mesa de trabalho o *Parecer da Inspectoria Geral de Hygiene* sobre a falsificação e fraude das bebidas alcoolicas, e as principaes desposições legaes, referentes ao assumpto, em varios paizes civilisados, pelos illustrados medicos Drs. Freire, Sarmento e Campos da Paz.

E' um trabalho de folego, que faz honra á digna trindade medica.

Farto de estatisticas e mappas de uma verosimelhançaa a toda a prova, o livro que acabamos de ler constitue o mais honesto e o mais solido libello accusatorio e condemnatorio que o publico poderia adquirir contra esses miseraveis falsificadores da industria legal que, principalmente de Hamburgo, apertam de vez em quando ás plagas brazileiras.

E' uma obra de merito, que revela um estudo consciencioso e demorado, um talento peregrino e um altruismo invejavel.

Alli não es argumenta com a hypothese: Prova-se com a historia dos factos a criminalidade dos falsificadores.

Sentimos não dispôr do espaço que dispõe as folhas diarias para trasladar para as nossas columnas as paginas mais importantes d'essa obra; mas não nos podemos furtar ao dever de recommendal'a a todos aquelles que, tendo apego á sua existencia ou devotando-se á causa do publico, buscavao instruir-se na leitura de trabalhos que se destinam á diffusão de conhecimentos uteis e necessarios ao bem commum.

E' bem conhecida a historia do Dr. Campos da Paz, nesta campanha de honra contra os envenenadores de uma população inteira que, não tendo meios de agir contra o patronato de uns tantos funccionarios, entregam a sua vida ao assassinio lento da texicologia industrial ... e *industriosa*!

Medico pobre, se bem que riquissimo de talento, o Dr. Campos da Paz dependurou ao cadastro da sua vida pratica um titulo que o honra tanto quanto elle sabe honrar o seu pergaminho; e esse titulo —saibamn'o os nossos leitores, — advem-lhe da se cusa que elle soube nobremente oppôr á vergonhosa e seductora proposta de cincoenta contos de reis para rennunciar o seu heroico proposito de combater por todos os meios a fraude dos *industriosos* da falsificação!

E'um caracter franco e leal de que não ha suffrivelmente, muitos exemplares!

Acompanhando os nossos collegas da *Gazeta de Noticias* ousamos chamar a attenção do governo para a recente obra da sapientissima trilogia medica; na certeza de que tomando a na consideração que merece, prestará um relevante serviço aos desventurados que ainda não comprehendem de quanto é capaz a audacia dos seus envenenadores apatronados.

SYLLABA MAGICA

Daquelle sim consolador tremido
Por teus labios, angelica menina,
Vive tão cheio que não quer o ouvido
Mais as vozes do passaro que trina.

Gorgeie o ninho; gema a cavatina;
Rezoe o que a harmonia produzido
Tem, que importa? Se disso tem vevido;
Hoje vive da syllaba divina.

Vive daquelle sim, que é todo um côro
De esperanças cantando em lyras douro
Venturas que hão de vir ao peito ingnotas...

Vive daqueile sim, que em summa abrange
O que a terra não canta, o céo não tange,
Melodiosa synthese de notas.

EDUARDO CHAVES

DE RABECA...

Os leitores nunca leram um jornal do outro lado que se chama «*Provincia do Rio*»? Nunca tiveram o prazer de a conhecer, não é assim? Pois *eu*, conheço-a muito; e inda mais, alguns que nella escrevem.

Mas nunca leram, não? Oh! admira que nunca tivessem se dado trabalho de *apreciar* certos plagios que lá apparecem.

Palavra, como admira-me!

Eu lhes digo tudo já:

Existe entre os rapazes que lá escrevem um senhor que tem muito *espirito*.

Esse mesmo senhor, deu por pennas e por canetas e afinal veio a escrever uma secção intitulada *Chá de gato*.

Preciso que lhes diga que esse senhor não sei quem é.

Mas no *Chá de gato* o *escriptor* dá as suas notas, as suas piadas copiadas etc.

Eu sempre lendo e applaudindo. — Hontem, porém, pego no ultimo numero do tal jornal e — caso estranho e não cuidado! — esbarro com um trocadilho, que todo o mundo sabe que é de um meu amigo ou cujo nome calo-me, alli escripto como obra do .... occulto por ellipse que foi o chá.

Fiquei pasmo e muito pasmo!

Agora, consolei o meu amigo; porque para o *xilindró* vae muito innocente.

E afinal de contas quem apossou-se do trocadilho do meu amigo com certeza é algum invejoso.

Torno a dizer que não sei quem é. Lá em casa quem faz o chá não é o gato, mas, sim ... ó copeiro.

⁂

Para o proximo numero o meu amigo escreverá um *A proposito* que será o assumpto da minha secção que hoje inauguro.

Nesse *A proposito* sahirá o trocadilho, abiscoitado, pelo Sr. *Gato* que faz o *chá*, lá na rua do Marquez de Caxias.

Por ahi hão de vêr os leitores se o que eu digo em nome de meu amigo, é exacto ou não.

Verão!

E desafio a provarem que não!

Agora, afinal de contas onde está o gato?

D. QUINCAS DOS APITOS.

A' Sociedade Anonyma do Gas

A população da corte é victima dessa Associação, os abusos, o pouco caso e as irregularidades, continuam sob a tacita proteção do engenheiro fiscal do Governo; podera não!

A não ser a falta desse Gigante de pedra, não seria mantido na direcção technica de tão importante Companhia o pretenso *belga* Pereira Vianna, sem nenhuma competencia para o cargo que occupa.

A omissão do Governo e seus fiscaes para com as Companhias privilegiadas dá lugar a que a bolsa dos consumidores, já tão onerada de impostos, seja claudestinamente explorada, revertendo em proveito de alguns empregados felisardos que sua maior occupação é receber o fabuloso ordenado no fim do mez; e, para exemplo do que fica dito, apresentaremos por ora os seguintes dados:

O Gerente tem a bagatéla annual de vinte e cinco contos (25:000$000) e o distincto *engenheiro* 6:000$, além de outros achegos.

Vencimentos aquelles que nenhum empregado publico tem no Brazil.

Se nos fosse permittido examinar sua escripturação e trazer ao conhecimento do publico o que alli encontrassemos de escandaloso, estamos certos que, alguem teria de espiar as consequencias de sua prevaricação; em todo caso, promettemos ao publico trazer ao seu conhecimento os dados estatisticos que acham-se em nosso poder e que provam á evidencia a extorsão feita aos consumiaores.

Estas faltas, que redundam em prejuizo de uma população inteira e numerosissima, não são filhas só da má fé e abuso, como da inepcia do celebre *engenheiro* e da condescendencia do Gerente.

Se os encarregados do Governo são cegos, felizmente ainda ha muito quem enxergue as melgueiras e os contrabandos.

(*Continúa*)

O CRIME DAS HOSPEDARIAS

Entre as cartas que temos recebido destacamos a seguinte:

«Sr. Redactor:

Se não fôra o respeito que consagro á moralidade publica, não veria trazer ao vosso conhecimento o facto que passo a narrar! mas, parece que Deus caróará de exito a lucta qne emprehendeis, e por isso, vos auxiliarei.

A hospedaria da rua da Carioca n. 95 é frequentada por uma estrangeira, que tem-se feito incutir no espirito publico ser poetiza e esposa de um alto funccionario do Imperio.

Se sua profissão é detestavel; o meio que procura de calumniar uma senhora distinctissima e honesta para conseguir melhores remunerações é horroso.

Empregados das hospedarias andam pela rua chamando homens, e para conseguir seus fins, dizem que as mulheres de um barão, de umofficial reformado, de um official do exercito, de um empregado publico frequentam-nas; mandam chamar as suppostas *senhoras*; os donos das hospedarias confirmam o que foi anteriormente dito. E... representa-se a burla com qualquer *perdida* ensaiada.

A policia, entretanto, dorme sem dar providencias contra, e acabar com tão criminosa quão perigosa especulação.

L. M.»

ENTRADAS

Gazeta de Sobral—Jornal bem escripto e impresso, que se publica na cidade de Sobral (Ceará). Diz ser orgam imparcial.

O Paiz—Velho diario do Maranhão. Desejamos ao veterano collega, prospero e brilhante futuro.

O Jaguaribe—Periodico bem escripto que se publica na cidade de Aracaty, provincia do Ceará.

A Ordem—Semanario bem impresso da cidade de Sobral, na mesmo provincia.

O Operario—Ns. 2 a 7 do Anno I.

O Grito do Povo.

O Municipio.

O Trabalho—de Pindamonhangaba.

O Mariannense.

O Povo.

O S. João da Barra—Elegante periodico de S. João da Barra.

A Carta—N. 11. Como sempre muito interessante.

Traz brilhante collaboração dos Srs. Eduardo Magalhães, Marcos Junior, Benjamim Magalhães e B. Cordeiro Junior.

Recebemos mais tarde:

O Liberto—Semanario dedicado a defeza dos interesses dos libertos.

Aux Armes, Ciloyens. Por Fernandes Lima.

E' livro de propaganda republicana, onde se chega a demonstração precisa de que o nosso estado politico deve ser a federação.

Talento não falta ao Sr. Fernanandes Lima, por isso os nossos applausos.

MOREVA.

A PEDIDOS

Armada

Em o nosso numero atrazado, expuzemos a unica e verdadeira opinião da classe.

A *Gazeta de Noticias* de 14, vem querendo indirectamente refutar ao que inserimos em nosso primeiro artigo.

Temos a declarar, que o quadro dos officiaes de marinha, não se compõe de cento e tantos, e sim de 429, portanto vêmos que a quarta parte do quadro, é que entendem pela sua alta recreação, fazer constar que o projecto Club Naval, é a opinião da classe!!

Garantimos que os *tantos* dos cem, assignáram as diversas listas, sem terem conhecimento completo dessa reforma compulsoria.

Mais tarde, alguns desses, ouvindo discussões e tendo então conhecimento do que tinham assignado—arrependeram-se e declararão em grupos: que assignaram, pelo que tinham ouvido contar seus camaradas, portadores da mesma petição.

Na *Gazeta* de 15, já o velho mestre Lima Campos declara com lealdade e franqueza que opportunamente externará sna opinião contra ou em pró de nós; provará o interesse pessoal dos signatarios, e, portanto, o erro ridiculo do projecto Club Naval.

Um tal Fabricio, na *Gazeta* de 18, vem com tenções de destruir o que disse o Sr. Lima Campos.

Apezar do anonymo, o Sr. Fabricio podia discutir o caso mais seriamente; mas, não como fez: isto é, mitilando a verdade.

E se não vejamos.

Na época em que corriam as listas, angariando assignaturas, existiam na côrte 240 officiaes de patente e não menos de 220 como disse.

Com a fugida delicadeza de não querer molestar o Sr. L. Campos, disse que o *mestre*, pertencia á corporação *in nomine*.

Será o Sr. Fabricio official de marinha como elle? se é, desça a mascar do anonymo e descuta com elle, em qualquer terreno da Arte Naval.

Disse que o Sr. Lima Campos era do mesmo tempo do Sr. Ottoni.

Saiba o Sr. Fabricio, que a differença entre o Sr. Ottoni e o Sr. Lima Campos, em tempo de serviço, é a seguinte: o primeiro pode ser pai do segundo.

Não continuamos; são bastante estas tres provas para demostrar que o tal Sr. Fabricio, querendo mentir, faz bem usar o baluarte do anonymato.

A' vista desta assignatura ridicula, talvez o velho *mestre* não responda; e nós desde já garantimos que, sendo esta a primeira vez que delle tratamos será a ultima, porque não contestamos a anonymos.

Quasi podemos garantir que a qualquer artigo firmado pelo proprio autor, o illustrado capitão de fragata Lima Campos, responderá.

Esperamos, pois; porque do estudo desse proffisional, só vêm á luz, sabias licções.

Em nosso posto, o que fôr justo, racional e desinteressado, encontrará o Sr. Lima Campos, verdadeiro appoio.

Rio, 18-7-88.

Bigorna

Dialogo Entre o Thomaz e o Rodrigo

THOMAZ—Eu não sei, meo bom amigo,
como empolgamos as pastas,
pois já estava resolvido
a ir plantar as batatas.

RODRIGO—Ao contrario, minha fé
crescia de dia em dia...
para mim o ser ministro
já se tornava mania.

THOMAZ—De sermos escravocratas
de mim a idéia arredo,
pois entrei na abolição
como Pilatos no credo;

RODRIGO—Eu te confesso a verdade,
nem p'ra lá eu caminhava,
chegamos a ser ministros
na abolição, não pensava

THOMAZ—Sendo nos escravagistas
como ninguem se confessa,
é na verdade irrisorio,
foi bem pregada esta peça!

RODRIGO—E' preciso confessar-te
qual a nossa posição...
somos ministros, é certo
sermos traidores oh não?!

THOMAZ—Eu bem sei caro Rodrigo
porque nos foram chamar,
estava só o Jon Alfredo
sem poder organisar

RODRIGO—De accordo, se não encontra
eu Rodrigo e tu Thomaz,
pegava o Jon Alfredo
Patrocinio e satanaz

THOMAZ—Cotegipe manobrou
formou a gente em batalha!
diz o Alfredo: não brigo,
porém vou fazer de gralha

RODRIGO—O barão nunca pensou
nem lhe passou no sentido
encontrar traição infame
nas fileiras do partido!

THOMAZ—Enfeitou-se o Jon Alfredo
com a *plumagem* do pavão,
e qual *gralha* entre os humanos
fez assim a abolição!...

RODRIGO—Para um commando vago
d'uma das sete brigadas
foi convidado á assumir
o compadre do *Barradas*.

THOMAZ—Está um que não contava
ser escolhido ministro,
seo nome como assassino
devia estar no registro!

RODRIGO—Eu cá não sabia desta,
aquem foi qu'elle matou?
quem sabe algum inimigo
não foi que o calumniou?

THOMAZ—pode bem ser, não duvido,
muito se mente no muudo,
dizem, ser elle o autor
da morte de um tal Raymundo

RODRIGO—Eu quero meo *Tomaixinho*
me contes como isto foi
se foi alaço e abollas,
ou foi a chifre de boi? ..

THOMAZ—Dizem todos por ahi,
que de hypocresia é cumulo
e sophismando o direito,
matou o Raymundo tumulo

PEROUSE MELLO.

MARINHA

O Senado ha dias foi o theatro da monumental comedia Avila; realmente! nunca se vio na Côrte do Rio de Janeiro tão *eminente General*.

Todos sabiam qua este sabio é pretencioso e foi por isso, que o Sr. Avila fez rir os Srs. Ottoni e Lamare quando disse no meio de suas brilhaturas que os officiaes de marinha, não sabiam patavina de sua proffissão.

As contestações dos Srs. Ottoni e Lamare, para uns merecerão applausos, porque estes interpretam que o silencio de SS. EE. foi a melhor resposta, ao seu collega; mas para outros, não, porque entenderam, que SS. EE. deviam esquecer-se de suas posições e interrompel-o, simplesmente, com uma bôa gargalhada!!.

Alguem notou, que em toda a comedia, o Sr. Pelotas olhava-o com verdadeira admiração, como que dizendo: o Avila como foi amador no Paraguay e faz palestras militares, entende por força, que sábe Arte Naval.

Por nossa parte, e de accôrdo com o Sr. Pelotas, lembramos de que os officiaes de marinha e lentes da Escola, necessitam de muitas lições.

A Bibliotheca da Marinha, está muito propria para palestras navaes e como S.Ex. é o iniciador desse novo systhema de ensino, rogamos sua presença na tribuna da mesma Bibliotheca; certo de que, garantimos desde já, grande enchente.

Um conselho passamos a dar ao Sr. Senador Avila: quando der outro beneficio no Senado, passe suas cadeiras com mais antecedencia, para que as torrinhas se encham.

INDICADOR

O Solicitador e Inqueridor

Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n° 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizos Civeis e Commerciaes; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

D. Pelino Guedes.— Advogado rua da Alfandega n. 40.

Dr. Gusmão.— Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n. 65.

Advocacia Commercial — O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n. 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Paula Ramos, — Advogado; rua dos Ourives n. 80; das 9 ás 3 da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre.— Advogado ; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha. — Advogado, rua da Alfandega n. 40.

Dr. Candido Teixeira.— Advogado ; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, todos os dias das 10 ás 3 hoars da tarde.

Dr. Nogueira da Gama. — Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Alberto de Carvalho. — Escriptorio, rua da Quitanda n. 17.

Advogado — Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, á rua do Ovidor n. 45

Conselheiro Matta Machado. — Medico; consultorio, rua de S. Pedro n. 90.

ANNUNCIOS

Brevemente será publicado em folheto.

O

MYSTERIO TERRIVEL

OU

O ASSASSINATO

DE APULCHO DE CASTRO

COMEDIA EM DOIS ACTOS

POR

José João de Perouse Mello.

CASA BAPTISTA

E' a Elegante loja de Cabelleireiro, e perfumarias a mais sortida neste genero, preços baratisimos dispondo de grande pessoal e peritos officiaes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

CARLOS BRAGA & C.

Telephones systema **Bell Black** unicos verdadeiros nesta praça a 75$000

Telephones imitação **Bell Black** a 50$000

Telephones systema **Bell Black** 2ª emitação a 40$000

VERDADEIRA ECONOMIA

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Tambem faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a attenção do respeitavel publico para as reaes vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

—

N. B—Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETC

NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45

---

23 RUA DOS OURIVES 23

—

THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

—

WHITE

LIGEIRA

SUAVE

E

SILENCIOSA

—

5 ANNOS DE GARANTIA 5

—

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.

O DEMOCRATA

é o unico que fornece almoço

ou jantar por 400 reis.

PENSIONISTAS POR MEZ $ 20000

RUA 7 DE SETEMBRO

N. 113.

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2$, 2$500 e 3$ linho afiançado, qualquer feitio ou medida ; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8$000, qualquer feitio, garante-se ser linho ; camisas para senhoras, vindas da Ilhada Maqeira, a 2$ 8000, duzia 30$; são bordadas a ponto real ; colchas trançadas para casados, a 3$500, 3$ e 2$800 ; guardanappos, duzio 1$600; aventaes para crea das 200 res, ; lenços com barra, 2$ a duzia ; leques a 500 rs. ; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par duzia 5$, fio d'Escossia ; abotoaduras completas prra camisas de homens, 200 rs. ; toalhas para rosto a 2$400 a duzia. Os preços em duzia 10 °/o de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D

(Junto á fabrica de fumos Veado)

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços rasoaveis e com a maior promptidão possivel; tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

FUMO REVISTA

CAPORAL

SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

E' de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apreciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste genero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas collecções de excellentes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um differente,

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO CANGURU'

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

FUMO BELISARIO

50 RÉIS	BARBACENA	50 RÈIS
Pacote de 25 grammas	Kilo 1$200	Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.